


**USO MULTIFUNCIONAL DE PLATAFORMAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR:  
EVIDÊNCIAS EM CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO**

**MULTIFUNCTIONAL USE OF DIGITAL PLATFORMS IN HIGHER EDUCATION:  
EVIDENCE IN A POST-PANDEMIC CONTEXT**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-073>

**Fernando Gomes Oliveira**

Especialista em Gestão Estratégica de Recursos Humanos  
E-mail: fernandofgo@hotmail.com

**Leonardo de Andrade Carneiro**

Doutor em Desenvolvimento Regional  
E-mail: leodpalmas@hotmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2388-7516>

**RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como se configuram os padrões de uso de plataformas digitais no ensino superior em contexto pós-pandêmico e buscou responder à seguinte questão: como esse uso se distribui segundo diferentes finalidades de utilização. Para tanto, adotou-se abordagem quantitativa de caráter descritivo, por meio de questionário com questões fechadas, aplicado a estudantes e docentes. A coleta considerou variáveis como tempo e frequência de uso, dispositivos utilizados, tipos de ferramentas e percepção de mudança após 2020. Os resultados indicam uso recorrente de plataformas digitais em diferentes esferas, com maior intensidade no contexto profissional e predominância do acesso por dispositivos móveis. Observa-se coexistência de múltiplas ferramentas no cotidiano e manutenção de níveis elevados de uso após o retorno presencial. Os principais achados sugerem um padrão contínuo e multifuncional, distribuído entre distintos contextos de atividade, com presença simultânea de usos acadêmicos, profissionais e de consumo.

**Palavras-chave:** Plataformas digitais; Ensino superior; Pós-pandemia.

**ABSTRACT**

This study aimed to analyze how patterns of digital platform use are configured in higher education in a post-pandemic context and sought to answer the following question: how is this use distributed across different purposes. A quantitative descriptive approach was adopted, using a questionnaire with closed-ended questions applied to students and faculty members. Data collection considered variables such as time and frequency of use, devices, types of tools, and perceived changes after 2020. The results indicate

recurrent use of digital platforms across different domains, with greater intensity in the professional context and predominance of mobile device access. The findings also show the coexistence of multiple tools in everyday routines and the maintenance of high levels of use after the return to face-to-face activities. Overall, the results suggest a continuous and multifunctional pattern of use, distributed across different activity contexts, with simultaneous academic, professional, and consumption-related uses.

**Keywords:** Digital platforms; Higher education; Post-pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

A presença de tecnologias digitais no ensino superior antecede a pandemia de COVID-19, mas foi nesse período que seu uso se intensificou, se diversificou e adquiriu maior centralidade, com implicações mais amplas na organização das práticas acadêmicas. Durante a emergência sanitária, instituições de ensino passaram a depender amplamente de plataformas digitais para viabilizar atividades acadêmicas, o que implicou adaptações rápidas, muitas vezes pouco sistematizadas, por parte de docentes e estudantes. Esse movimento não se restringiu à incorporação instrumental de ferramentas, mas incidiu diretamente sobre a organização das rotinas acadêmicas, especialmente no que se refere à comunicação, ao acesso a conteúdos e à condução das atividades de ensino e aprendizagem, consolidando tais tecnologias como suporte estruturante das práticas educacionais (Ramos *et al.*, 2023; Carneiro *et al.*, 2020).

Com a retomada das atividades presenciais, coloca-se a questão de até que ponto essas práticas foram descontinuadas ou incorporadas de modo mais estável ao cotidiano universitário. Evidências recentes indicam que o uso de plataformas digitais não diminuiu de forma expressiva no período pós-pandêmico, sugerindo sua permanência como componente recorrente das dinâmicas acadêmicas (Coppi *et al.*, 2022; Pinna, 2024). Esse cenário se insere em um processo mais amplo de transformação digital na educação, marcado tanto pela ampliação das possibilidades de acesso e mediação quanto pela persistência de desigualdades relacionadas à infraestrutura, ao letramento digital e às condições de uso (UNESCO, 2023; Van Dijk, 2020). Desse modo, o retorno ao presencial não implica uma reversão ao modelo anterior, mas a consolidação de arranjos híbridos e formas de mediação sociotécnica que reconfiguram a experiência acadêmica.

A literatura já indicava que o uso de tecnologias educacionais ultrapassa o domínio estritamente técnico, afetando a organização das atividades, as formas de interação e os processos de construção do conhecimento no contexto educacional (Mishra; Koehler, 2006). No contexto recente, esse debate ganha novos contornos com a centralidade das competências digitais docentes, particularmente em cenários de ensino remoto e híbrido, nos quais se evidenciam tanto potencialidades quanto limitações na integração pedagógica das tecnologias (Sanchotene *et al.*, 2021; Santo; Trindade, 2021). Ainda assim, parcela

significativa dos estudos tende a concentrar-se na adoção de tecnologias, no desenvolvimento de competências ou na avaliação de impactos, permanecendo relativamente menos explorada a descrição empírica de como esses recursos são efetivamente mobilizados no cotidiano acadêmico.

Além disso, tais usos não se distribuem de forma homogênea entre os diferentes atores do ensino superior. Estudantes tendem a mobilizar um repertório mais amplo e flexível de ferramentas digitais, incluindo redes sociais e aplicativos de comunicação, enquanto docentes concentram suas práticas em plataformas institucionais e recursos diretamente vinculados à organização formal do ensino (Fialho; Cid; Coppi, 2023; Almeida; Villas Boas; Pires, 2021). Essa diferenciação sugere que a digitalização não se configura como um processo uniforme, mas como um fenômeno situado, atravessado por práticas, finalidades e condições específicas de uso.

Cabe considerar, ainda, que essas tecnologias não se restringem ao âmbito acadêmico, sendo também constitutivas de atividades profissionais e práticas de consumo. Nesse sentido, observa-se uma crescente imbricação entre diferentes esferas da vida social, na medida em que plataformas digitais operam como infraestruturas transversais que articulam comunicação, informação e mercado (Yanaze *et al.*, 2022; Rocha, 2015). Essa sobreposição de usos contribui para a diluição das fronteiras entre contextos, produzindo uma presença contínua e, por vezes, difusa das tecnologias digitais nas rotinas dos indivíduos.

Apesar da relevância desse fenômeno, ainda são escassos os estudos que analisam de forma integrada como o uso de plataformas digitais se organiza segundo diferentes finalidades, considerando simultaneamente variáveis como tempo de uso, frequência, dispositivos mobilizados, tipos de ferramenta e percepção de mudança após 2020. Em geral, a literatura privilegia análises de impacto, adoção ou competências, em detrimento da caracterização sistemática desses padrões de uso, especialmente em contextos pós-pandêmicos.

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão: *como se configura o uso de plataformas digitais no ensino superior em contexto pós-pandêmico, considerando diferentes finalidades de utilização?*

O principal contributo deste estudo reside na análise integrada do uso de plataformas digitais segundo diferentes finalidades, articulando dimensões frequentemente tratadas de forma isolada na literatura.

O objetivo consiste em descrever esse uso a partir do perfil dos respondentes, do tempo e da frequência de utilização em contextos acadêmico, profissional e de consumo, dos dispositivos empregados, das ferramentas mais recorrentes e da percepção de mudança após 2020.

Trata-se de uma abordagem descritiva, voltada à caracterização de padrões de uso em um contexto específico, sem a pretensão de estabelecer relações de causalidade. Busca-se, com isso, oferecer uma

descrição empiricamente fundamentada do papel das tecnologias digitais no cotidiano acadêmico contemporâneo, bem como subsidiar investigações posteriores com maior aprofundamento analítico.

Nesse sentido, parte-se da hipótese de que a digitalização no ensino superior pós-pandêmico não se limita à permanência tecnológica, mas se configura como reorganização funcional das práticas acadêmicas em um regime de conectividade contínua.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo adota abordagem quantitativa de caráter descritivo, com o objetivo de examinar os padrões de uso de plataformas digitais no ensino superior em contexto pós-pandêmico. Utilizou-se a estratégia de survey, por permitir a coleta de dados diretamente junto aos participantes em um recorte temporal delimitado.

O universo de interesse compreende estudantes e docentes vinculados ao ensino superior, estimado em aproximadamente 160 indivíduos. A amostra foi constituída por adesão voluntária, caracterizando-se como não probabilística por conveniência. Ao final do período de coleta, foram obtidos 90 questionários válidos. Considerando o universo estimado, esse número corresponde a cerca de 54% de participação. Trata-se, contudo, de uma referência aproximada, uma vez que não houve controle probabilístico da seleção dos respondentes. Essa estratégia é compatível com o propósito descritivo do estudo, ainda que imponha restrições à generalização dos resultados.

A coleta de dados foi realizada em ambiente digital, por meio de formulário eletrônico, no período de 15 a 25 de fevereiro de 2026. A participação foi voluntária, sendo os respondentes informados previamente sobre o caráter acadêmico da pesquisa e sobre o tratamento agregado das respostas, sem identificação individual. Esse procedimento buscou reduzir constrangimentos na resposta, embora não elimine possíveis vieses associados ao autorrelato.

O instrumento foi elaborado com base na literatura sobre uso de tecnologias digitais e organizado em quatro blocos. O primeiro bloco contemplou a caracterização dos respondentes, incluindo vínculo institucional, faixa etária e modalidade de ensino predominante. O segundo bloco abordou o tempo e a frequência de uso de plataformas digitais em três contextos: acadêmico, profissional e de consumo. O terceiro bloco reuniu informações sobre as principais ferramentas utilizadas em cada contexto. O quarto bloco incluiu itens relativos à percepção de mudança no uso digital desde 2020, à permanência desse uso após o retorno presencial e à percepção de sobrecarga associada ao uso frequente dessas plataformas.

As variáveis foram operacionalizadas predominantemente por meio de escalas ordinais. O tempo de uso foi mensurado em cinco categorias, de “menos de 1 hora” a “mais de 6 horas”. A frequência de uso foi registrada em escala de cinco pontos, variando de “nunca” a “sempre”. As variáveis relativas à mudança

desde 2020 foram organizadas em escala ordinal simétrica, enquanto os itens perceptivos foram mensurados por meio de escala Likert de cinco pontos, de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”.

A análise dos dados baseou-se em estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, de modo a identificar a distribuição das respostas e os padrões predominantes de uso. A escolha desse procedimento decorre tanto da natureza das variáveis quanto do objetivo do estudo, centrado na caracterização dos dados, sem realização de inferências estatísticas.

Por fim, algumas limitações devem ser consideradas. A amostragem por conveniência, o uso de autorrelato e a composição da amostra, com predominância de respondentes jovens e estudantes, podem influenciar os padrões observados. Assim, os resultados devem ser interpretados com cautela, sendo mais adequados à compreensão do contexto investigado do que à extrapolação para outras populações.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa a partir de uma análise descritiva articulada com a literatura, com o objetivo de identificar padrões de uso e discutir suas possíveis implicações no contexto das práticas acadêmicas. Parte-se da premissa de que as plataformas digitais podem ser compreendidas como estruturas que organizam atividades e interações, conforme sugerem Coppi *et al.* (2022) e Mishra e Koehler (2006), ainda que os dados aqui analisados permitam apenas observar padrões de uso, e não seus efeitos diretos.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E CONTEXTO DE USO

Os dados indicam predominância de estudantes (85,6%) em relação a docentes (14,4%), com concentração na faixa etária de 18 a 25 anos (58,9%). Observa-se ainda (Tabela 1) que 90% dos respondentes estão inseridos em regime presencial, com participação reduzida em modalidades híbridas (8,9%) e a distância (1,1%).

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

Variável	Categoria	n	%
Vínculo	Estudante	77	85,6
	Docente	13	14,4
Faixa etária	18–25	53	58,9
	26–35	10	11,1
	36–45	8	8,9
	46–55	16	17,8
	56 ou mais	3	3,3
Modalidade	Presencial	81	90,0
	Híbrido	8	8,9
	EaD	1	1,1

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A predominância do regime presencial, associada à elevada presença de respondentes jovens, indica que o uso digital permanece relevante mesmo fora de um contexto de ensino remoto emergencial. Esse resultado é compatível com a hipótese de incorporação das plataformas às práticas acadêmicas, embora não permita distinguir entre uso decorrente de exigências institucionais e uso derivado de hábitos consolidados. Tal padrão converge com a literatura que aponta a permanência da mediação digital no período pós-pandêmico, independentemente da modalidade de ensino (Coppi *et al.*, 2022; Pinna, 2024).

### 3.2 INTENSIDADE DE USO E DIFERENCIAÇÃO ENTRE ESFERAS

Os dados da Tabela 2 indicam que o uso acadêmico se concentra entre 2 e 4 horas diárias, enquanto o uso profissional apresenta maior incidência em faixas superiores. O consumo digital, por sua vez, distribui-se majoritariamente em níveis mais baixos. Essa diferenciação indica um gradiente de intensidade entre esferas, no qual o uso profissional apresenta maior concentração nas faixas superiores, seguido do uso acadêmico, enquanto o consumo digital se concentra predominantemente nas faixas de menor duração, conforme discutido por Gabriel (2021) e Las Casas (2022). Ainda assim, essa associação não pode ser confirmada diretamente pelos dados.

Tabela 2 – Tempo diário de uso de plataformas digitais

Tempo de uso	Acadêmico	Profissional	Consumo
Menos de 1 hora	13,3%	11,1%	32,2%
1–2 horas	30,0%	13,3%	33,3%
2–4 horas	35,6%	34,4%	20,0%
4–6 horas	11,1%	26,7%	11,1%
Mais de 6 horas	10,0%	14,4%	3,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A presença de uso nas três esferas indica coexistência de diferentes finalidades no mesmo conjunto de respondentes. Essa configuração é compatível com a ideia de ampliação dos ambientes de atividade mediada por tecnologias digitais embora não permita inferir simultaneidade efetiva dessas práticas.

### 3.3 DISPOSITIVOS E REGIME DE ACESSO CONTÍNUO

Observa-se predominância do smartphone como principal dispositivo de acesso, indicando a centralidade da mobilidade na experiência digital dos respondentes (Tabela 3). Esse padrão favorece a distribuição do uso ao longo do dia e contribui para a diluição das fronteiras temporais entre diferentes atividades.

Tabela 3 – Dispositivo principal de acesso

<b>Dispositivo</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Smartphone	51	56,7
Notebook/Computador	21	23,3
Uso equilibrado	18	20,0

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Esse resultado indica que o acesso às plataformas ocorre majoritariamente em ambiente móvel, o que favorece a distribuição do uso ao longo do dia. A literatura associa esse padrão à lógica de disponibilidade contínua, na qual a conectividade permanente amplia a frequência das interações e reduz a separação temporal entre atividades (Grewal, 2016; Batista *et al.*, 2023). Nesse sentido, o dispositivo móvel não apenas viabiliza o acesso, mas está associado à ampliação da frequência de interações ao longo do dia, embora a distribuição temporal do uso não tenha sido diretamente mensurada neste estudo.

### 3.4 FREQUÊNCIA DE USO E CENTRALIDADE DAS PLATAFORMAS

Os dados indicam elevada frequência de uso das plataformas digitais em todas as esferas analisadas, com predominância de utilização frequente ou contínua (Tabela 4). Esse padrão evidencia elevada recorrência das interações em todas as esferas analisadas. Quando considerado em conjunto com os dados de tempo de uso, sugere que as plataformas são acessadas de forma repetida ao longo do dia, e não apenas em sessões prolongadas.

Tabela 4 – Frequência de uso de plataformas digitais

<b>Frequência</b>	<b>Acadêmico</b>	<b>Profissional</b>	<b>Consumo</b>
Nunca	1 (1,1%)	1 (1,1%)	1 (1,1%)
Raramente	5 (5,6%)	4 (4,4%)	12 (13,3%)
Às vezes	13 (14,4%)	10 (11,1%)	15 (16,7%)
Frequentemente	44 (48,9%)	37 (41,1%)	42 (46,7%)
Sempre	27 (30,0%)	38 (42,2%)	20 (22,2%)

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A elevada recorrência confirma que o uso digital não é episódico, mas estruturante das práticas cotidianas. Esse padrão é coerente com a literatura que interpreta plataformas digitais como sistemas que organizam fluxos contínuos de interação e atividade (Yanaze *et al.*, 2022).

### 3.5 ESTRUTURA DAS FERRAMENTAS E ESPECIALIZAÇÃO FUNCIONAL

Os dados indicam que, no contexto acadêmico, predominam ferramentas institucionais e de busca, como Google e AVA/Moodle. No contexto profissional, observa-se predominância de aplicativos de comunicação, especialmente WhatsApp/Telegram, seguidos por e-mail. Para consumo digital, destacam-se Instagram e marketplaces.

Tabela 5 – Principais ferramentas utilizadas (%)

<b>Ferramenta</b>	<b>Acadêmico</b>	<b>Profissional</b>	<b>Consumo</b>
Google	83,3%	—	53,3%
AVA/Moodle	80,0%	—	—
WhatsApp/Telegram	48,9%	80,0%	—
E-mail	25,6%	65,6%	—
Google Drive/Docs	—	51,1%	—
Plataformas de reunião	—	47,8%	—
Instagram	—	28,9%	60,0%
Marketplaces	—	—	52,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Esse padrão evidencia uma especialização funcional das plataformas, ao mesmo tempo em que indica sua coexistência no cotidiano dos usuários. Tal configuração indica um arranjo funcionalmente diferenciado de uso, no qual diferentes plataformas são mobilizadas de forma complementar conforme a finalidade das atividades, conforme apontado por estudos sobre uso combinado de tecnologias no ensino superior (Coppi *et al.*, 2022; Fialho; Cid; Coppi, 2023).

### 3.6 MUDANÇA E PERMANÊNCIA DO USO DIGITAL

A maioria dos respondentes indica aumento no uso digital desde 2020, especialmente nas dimensões acadêmica (71,1%) e profissional (73,3%).

Tabela 6 – Mudança no uso de plataformas digitais (%)

<b>Categoria</b>	<b>Acadêmico</b>	<b>Profissional</b>	<b>Consumo</b>
Diminuiu	12,2%	8,9%	12,2%
Permaneceu igual	16,7%	17,8%	22,2%
Aumentou	71,1%	73,3%	65,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Além disso, 68,9% indicam que o uso permaneceu elevado após o retorno presencial.

Tabela 7 – Permanência do uso digital

<b>Categoria</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	62	68,9
Parcialmente	26	28,9
Não	2	2,2

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Esses resultados são compatíveis com a interpretação de que a pandemia atuou como fator de intensificação do uso digital, cuja manutenção posterior sugere continuidade em níveis elevados, embora os dados não permitam identificar os mecanismos dessa permanência.

### 3.7 PERCEPÇÕES SOBRE O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS

A análise das percepções dos respondentes sobre o uso de plataformas digitais foi estruturada em três dimensões analíticas: incorporação ao cotidiano, intensificação das demandas acadêmicas e profissionais e percepção de sobrecarga.

Os dados indicam elevada concordância quanto à incorporação das plataformas digitais ao cotidiano. Conforme a Tabela 8, 87,8% dos participantes concordam ou concordam totalmente que o uso dessas tecnologias se tornou parte permanente de suas rotinas, enquanto apenas 2,2% expressam discordância.

Tabela 8 – Uso de plataformas digitais como parte permanente do cotidiano

<b>Grau de concordância</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Discordo totalmente</b>	1	1,1
<b>Discordo</b>	1	1,1
<b>Nem concordo nem discordo</b>	8	8,9
<b>Concordo</b>	29	32,2
<b>Concordo totalmente</b>	50	55,6
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Esse padrão indica consolidação do uso digital como elemento recorrente nas práticas dos respondentes. Contudo, o dado refere-se à percepção declarada, não permitindo inferir diretamente mudanças estruturais nas práticas acadêmicas ou sociais. A interpretação de que as tecnologias assumem função estruturante deve, portanto, ser entendida como hipótese sustentada pela convergência entre os resultados empíricos e a literatura (Coppi et al., 2022; Pinna, 2024).

No que se refere às demandas acadêmicas, observa-se padrão de concordância equivalente ao da incorporação cotidiana. Conforme a Tabela 9, também 87,8% dos respondentes indicam aumento das exigências acadêmicas relacionadas ao uso de plataformas digitais após 2020.

Tabela 9 – Demandas acadêmicas e aumento do uso digital

<b>Grau de concordância</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Discordo totalmente</b>	0	0,0
<b>Discordo</b>	3	3,3
<b>Nem concordo nem discordo</b>	8	8,9
<b>Concordo</b>	27	30,0
<b>Concordo totalmente</b>	52	57,8
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A equivalência percentual entre incorporação ao cotidiano e intensificação das demandas acadêmicas sugere alinhamento entre uso habitual e reconfiguração das exigências institucionais. No

entanto, não é possível determinar, a partir desses dados, se o aumento das demandas decorre da incorporação prévia das tecnologias ou se esta resulta da intensificação das exigências acadêmicas.

No contexto profissional, observa-se intensificação ainda mais acentuada. Conforme a Tabela 10, 85,6% dos respondentes concordam ou concordam totalmente com o aumento das demandas digitais no trabalho, com predominância da categoria “concordo totalmente” (65,6%).

Tabela 10 – Demandas profissionais e aumento do uso digital

<b>Grau de concordância</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Discordo totalmente	1	1,1
Discordo	3	3,3
Nem concordo nem discordo	9	10,0
Concordo	18	20,0
Concordo totalmente	59	65,6
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A maior concentração na categoria de concordância máxima indica percepção mais intensa no âmbito profissional, sugerindo que a mediação digital se articula de forma mais exigente nesse contexto. Esse resultado é compatível com a ideia de convergência entre esferas de atividade mediadas por plataformas digitais (Van Dijk, 2020), embora o instrumento não permita examinar diferenças de intensidade de uso entre contextos específicos.

A percepção de sobrecarga apresenta comportamento distinto das demais dimensões. Conforme a Tabela 11, 61,1% dos respondentes concordam ou concordam totalmente com a afirmação, enquanto 25,6% assumem posição neutra e 12,2% indicam discordância.

Tabela 11 – Percepção de sobrecarga associada ao uso de plataformas digitais

<b>Grau de concordância</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Discordo totalmente	3	3,3
Discordo	8	8,9
Nem concordo nem discordo	23	25,6
Concordo	26	28,9
Concordo totalmente	29	32,2
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Diferentemente das demais variáveis, a distribuição das respostas é mais dispersa, indicando heterogeneidade na experiência subjetiva dos respondentes. A menor concentração nas categorias de concordância sugere que a sobrecarga não se manifesta de forma uniforme, podendo estar associada a fatores não capturados no instrumento, como intensidade de uso, perfil ocupacional ou estratégias individuais de gestão do tempo.

A interpretação baseada na ampliação das demandas cognitivas e na fragmentação da atenção (Han, 2015) deve ser compreendida como hipótese analítica, uma vez que tais dimensões não foram diretamente

mensuradas. Nesse sentido, a sobrecarga pode resultar não apenas do volume de atividades, mas da sobreposição de usos em diferentes esferas, acadêmica e profissional, mediadas simultaneamente por plataformas digitais.

De forma geral, os resultados indicam elevada incorporação das plataformas digitais ao cotidiano e intensificação das demandas associadas, com maior intensidade no contexto profissional. Contudo, os efeitos subjetivos, especialmente a percepção de sobrecarga, apresentam variação entre os indivíduos, o que limita generalizações. Ademais, por se tratarem de dados autorrelatados e analisados de forma descritiva, não é possível estabelecer relações causais entre as dimensões examinadas.

### 3.8 SÍNTESE ANALÍTICA

A integração dos resultados permite identificar um padrão de uso marcado pela articulação entre frequência elevada, distribuição temporal ampliada e mobilidade de acesso. A combinação entre tempo de uso, recorrência das interações e predominância do smartphone indica um regime de uso distribuído ao longo do dia, no qual as plataformas digitais atravessam diferentes atividades. Esse padrão é compatível com interpretações que associam a digitalização à intensificação dos fluxos de interação em ambientes mediados por tecnologia (Grewal, 2016; Yanaze *et al.*, 2022). Esse regime pode ser empiricamente relacionado à combinação entre frequência elevada de uso, distribuição temporal das interações e predominância do acesso móvel, conforme evidenciado nas Tabelas 2, 3 e 4.

A coexistência de usos acadêmicos, profissionais e de consumo no mesmo conjunto de respondentes sugere redução da segmentação entre esferas. Embora os dados não permitam verificar simultaneidade efetiva, são consistentes com a hipótese de convergência funcional, isto é, a mobilização de um mesmo *ecossistema digital* para finalidades distintas. Estudos sobre uso de tecnologias no ensino superior indicam que essa coexistência tende a se organizar por complementaridade entre ferramentas e práticas (Coppi *et al.*, 2022; Fialho; Cid; Coppi, 2023).

A distribuição das ferramentas reforça esse argumento ao evidenciar especialização funcional associada à articulação entre plataformas. Ambientes institucionais, aplicativos de comunicação e plataformas de consumo operam de forma interdependente, compondo um arranjo no qual diferentes recursos são acionados conforme a finalidade da atividade. Nesse contexto, as plataformas podem ser compreendidas como estruturas que organizam práticas e interações, ainda que tal organização não seja diretamente observável nos dados (Mishra; Koehler, 2006; Coppi *et al.*, 2022).

A análise das mudanças ao longo do tempo indica que a intensificação do uso digital, acentuada durante a pandemia, se mantém em níveis elevados após o retorno ao presencial. Esse resultado converge com evidências de que o período pandêmico atuou como vetor de aceleração da incorporação de tecnologias no ensino superior, cujos efeitos persistem no período subsequente (Carneiro *et al.*, 2020; Almeida; Villas

Boas; Pires, 2021; Pinna, 2024). No entanto, os dados não permitem identificar os mecanismos que sustentam essa permanência, o que limita a interpretação a um nível descritivo.

No plano das percepções, observa-se alinhamento entre incorporação ao cotidiano e intensificação das demandas, contrastando com maior dispersão na percepção de sobrecarga. Esse descompasso indica que a consolidação do uso digital ocorre de forma relativamente homogênea, enquanto seus efeitos subjetivos variam entre os indivíduos. Pesquisas sobre competências digitais docentes e uso de tecnologias em contextos remotos e híbridos apontam que a intensificação do uso não implica uniformidade na capacidade de gestão das demandas digitais (Sanchotene *et al.*, 2021; Santo; Trindade, 2021).

A percepção de sobrecarga pode ser interpretada, nesse contexto, como associada à articulação entre intensidade de uso e convergência entre esferas, e não apenas ao volume de atividades. A literatura sugere que ambientes digitais caracterizados por conectividade contínua e múltiplas solicitações tendem a ampliar as demandas cognitivas e a fragmentação da atenção (Han, 2015). Contudo, tais dimensões não foram diretamente mensuradas, devendo essa interpretação ser compreendida como hipótese.

Adicionalmente, a predominância de usos voltados à comunicação, à busca de informação e à execução de tarefas sugere que a incorporação das plataformas digitais ocorre majoritariamente em nível operacional. Estudos sobre educação digital indicam que a adoção de tecnologias não implica, por si só, reconfiguração das práticas pedagógicas, exigindo transformações na organização do ensino e no papel docente para que isso ocorra (Mishra; Koehler, 2006; Gonçalves, 2024; UNESCO, 2023).

Os resultados são consistentes com a hipótese de que a digitalização no ensino superior pós-pandêmico se configura como reorganização funcional das práticas em um regime de conectividade contínua. Esse regime não se reduz à presença tecnológica, mas envolve a articulação entre diferentes esferas de uso, mediada por plataformas que operam como infraestruturas de organização das atividades acadêmicas e profissionais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo analisou padrões de uso de plataformas digitais no ensino superior em contexto pós-pandêmico, com base em dados descritivos de estudantes e docentes. Os resultados indicam que o uso digital permanece elevado mesmo em ambiente predominantemente presencial, o que é compatível com sua incorporação às práticas acadêmicas.

O primeiro achado refere-se à permanência do uso digital após o período emergencial. A maioria dos respondentes indicou manutenção ou aumento do uso de plataformas desde 2020, o que sugere a pandemia como fator de intensificação desse processo. Essa incorporação ocorre predominantemente em nível operacional, caracterizada pelo uso funcional das plataformas para execução de tarefas e comunicação, sem evidência empírica de transformação pedagógica.

O segundo aspecto diz respeito à intensidade e à frequência de uso. Os dados evidenciam recorrência elevada das interações em diferentes esferas, com maior concentração de uso nas faixas superiores no contexto profissional. Considerados em conjunto, tempo e frequência de uso sugerem que as plataformas são acessadas de forma distribuída ao longo do dia, e não apenas em sessões prolongadas.

O terceiro achado refere-se à coexistência de múltiplas finalidades de uso. A presença de atividades acadêmicas, profissionais e de consumo no mesmo conjunto de respondentes indica redução da segmentação entre domínios. Essa configuração é compatível com a hipótese de convergência funcional, na qual diferentes práticas passam a ser mediadas por um mesmo conjunto de plataformas.

Associada a esse padrão, observa-se a percepção de sobrecarga entre parte dos respondentes, ainda que com distribuição heterogênea. Esse resultado indica que a incorporação do uso digital e o aumento das demandas não se traduzem de forma uniforme em experiência de sobrecarga. A sobrecarga pode estar relacionada à articulação entre intensidade de uso e coexistência de múltiplas finalidades, embora essa relação não tenha sido diretamente testada.

Do ponto de vista teórico, os resultados são compatíveis com interpretações que compreendem as plataformas digitais como elementos que organizam práticas e interações. No entanto, os dados indicam que essa organização ocorre predominantemente em nível operacional, sem evidência empírica de reconfiguração pedagógica.

Do ponto de vista empírico, o estudo contribui ao descrever de forma integrada o uso de plataformas digitais segundo diferentes finalidades, articulando variáveis como tempo, frequência, dispositivos, ferramentas e percepção de mudança.

Entretanto, algumas limitações devem ser consideradas. A utilização de amostragem por conveniência, a predominância de respondentes jovens e estudantes e o uso de dados autorrelatados restringem a generalização dos resultados. Além disso, a ausência de análise inferencial impede avaliar relações entre variáveis ou impactos sobre aprendizagem e desempenho.

Diante dessas limitações, recomenda-se que estudos futuros adotem delineamentos longitudinais, incluam indicadores objetivos e explorem relações entre intensidade de uso, organização das atividades e bem-estar.

Os achados indicam que a digitalização no ensino superior pós-pandêmico não se limita à continuidade do uso tecnológico, mas se expressa na forma como diferentes práticas passam a se articular por meio de plataformas digitais, caracterizada pela recorrência do uso, pela distribuição temporal das interações e pela coexistência de múltiplas finalidades. Essa interpretação deve ser compreendida à luz dos limites do estudo, não sendo possível generalizar seus efeitos ou estabelecer relações causais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alexandre de; VILLAS BOAS, Eduardo; PIRES, Fábio. **Reflexos acadêmicos das novas tecnologias em função da pandemia global no ensino superior**. Revista Estudos e Negócios Academics, v. 1, n. 1, 2021. <https://doi.org/10.58941/26760460/v1.n1.19>
- BATISTA, Bruna da Silva et al. **A importância do marketing digital para pequenos negócios**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i4.9257> .
- CARNEIRO, Leonardo de Andrade et al. **Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e267985485, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485> .
- COPPI, Marcelo; FIALHO, Isabel; CID, Marília; LEITE, Carlinda; MONTEIRO, Angélica. **O uso de tecnologias digitais em educação: caminhos de futuro para uma educação digital**. Práxis Educativa, v. 17, p. 1–20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.17.19842.055> .
- FIALHO, Isabel; CID, Marília; COPPI, Marcelo. **Vantagens e dificuldades na utilização de plataformas e tecnologias digitais por professores e alunos**. Revista Brasileira de Educação, v. 28, p. 1–23, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280050> .
- GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- GONÇALVES, Adriana Lin. **Ambiente e-learning: como o blended tem mudado o perfil e o papel do professor na atualidade**. Revista Tópicos, v. 2, n. 12, p. 1–15, 2024. <https://doi.org/10.5281/zenodo.13579657>.
- GREWAL, Dhruv. **Marketing**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- HAN, Byung-Chul. **No enxame: perspectivas do digital**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing digital**. Barueri: Atlas, 2022.
- MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew. **Technological pedagogical content knowledge: a framework for teacher knowledge**. Teachers College Record, v. 108, n. 6, 2006. Disponível em: <https://redie.cl/wp-content/uploads/Mishra-Koehler.pdf>.
- PINNA, Aline da Fonseca. **Pós-pandemia: ensino híbrido e as ferramentas digitais**. Temática, 2024. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2024v20n1.68932>
- SANCHOTENE, Ismael Jung; ENGERS, Patrícia Becker; RUPPENTHAL, Raquel; ILHA, Phillip Vilanova. **Competências digitais docentes e o processo de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19**. EaD em Foco, v. 10, n. 3, e1303, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1303>.
- SANTO, Eniel do Espírito; TRINDADE, Sara Dias. **Competências digitais de docentes universitários em tempos de pandemia: análise da autoavaliação DigCompEdu**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 100–116, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i45.8336>.

UNESCO. **Relatório sobre transformação digital na educação**. Paris: UNESCO, 2023.

VAN DIJK, Jan. **The digital divide**. Cambridge: Polity Press, 2020.

YANAZE, Mitsuru Higuchi et al. **Marketing digital: conceitos e práticas**. São Paulo: SaraivaUni, 2022.